

NOS CAMINHOS DA LEITURA E DA ESCRITA NA EJA

Themys Yslene Simões Chaves - Especialista em Leitura e Produção de Texto - UFAM. Graduada em Letras – Língua Portuguesa - UFAM. Professora SEMED-Manaus e SEDUC-AM.

Blás Tôres Neto - Mestre em Letras e Artes - UEA. Especialista em Mídias da Educação - UFAM e Metodologia do Ensino Superior - FSDB. Graduado em Letras – Língua Portuguesa - UFAM. Professor Formador SEMED-Manaus. Assessor Pedagógico SEDUC-AM.

RESUMO

Este artigo constitui-se em uma reflexão sobre os desafios e os caminhos seguidos na realização de um projeto de leitura e escrita em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno, desenvolvido em 2017 na Escola Municipal Villa Lobos em Manaus (AM) pela professora de Língua Portuguesa da referida escola. Considerando uma perspectiva interativa de ensino e aprendizagem a partir do estudo dos gêneros textuais. Almejávamos, entre outras situações, contemplar também os diferentes conteúdos, habilidades e competências do ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Jovens; Adultos; Desafio.

ABSTRACT

This article is a reflection on the challenges and the paths followed in the realization of a reading and writing project in classes of Youth and Adult Education (EJA) of the night shift, developed in 2017 at the Municipal School Villa Lobos in Manaus (AM) by the teacher of Portuguese Language of said school. Considering an interactive perspective of teaching and learning from the study of textual genres. We hoped, among other situations, to contemplate also the different contents, abilities and competences of the teaching of the Portuguese Language.

Keywords: Reading; Writing; Youngers; Adults; Challenge.

INTRODUÇÃO

A realidade da educação que conhecemos hoje é bem diferente da que tivemos em nossa formação acadêmica. O ensino vem passando por constantes e significativas transformações ao longo dos anos e os recursos são bem distintos dos daquela época em que nos preparávamos para o exercício do magistério. O acesso à *internet* inexistia ou era bastante restrito, não havia *smartphones*, as pesquisas escolares eram feitas em livros, revistas ou enciclopédias, as bibliotecas eram mais frequentadas e ler era um hábito bem mais praticado e valorizado. Para alguns era até uma fonte de lazer e diversão.

Hoje fazemos parte de uma sociedade em que quase tudo se tornou digital e com o crescimento de produtos e serviços tecnológicos, incentivar a leitura e a produção textual tornou-se um grande desafio para o professor, que além do domínio de conteúdo e paciência, precisa ter uma grande variedade metodológica e muita persistência para despertar e manter a atenção dos alunos nas aulas.

Além disso, na era digital em que vivemos, muitos jovens preferem passar o tempo livre nas redes sociais ou em partidas de jogos virtuais a ler um livro, tornando-se um desafio ainda maior incentivar a prática da leitura e da escrita dentro e fora do ambiente escolar. Sobre o contexto RIBEIRO e ARAÚJO analisam que:

O fascínio que as tecnologias digitais exercem sobre a vida das pessoas é algo incontestável, pois elas atraem não somente adultos, mas também jovens e, principalmente, as crianças. Tem sido cada vez mais comum observar as pessoas resolverem muitos problemas cotidianos através de mensagens trocadas pelo celular, pelas operações digitais em caixas eletrônicas das agências bancárias, ou pelo acesso à Internet. Dessas práticas, a Internet parece ser a que mais atrai pessoas de todas as idades (2007, p. 167).

O que fazer diante dessa situação? Que estratégias adotar para resgatar esse público leitor/escritor? Surgiu então, desses questionamentos a busca por uma metodologia que pudesse tornar

as aulas de leitura, interpretação e de produção de texto mais motivadoras e produtivas e através do incentivo ao gosto pela leitura, descobrir novos escritores, além de proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas, que pudessem nortear a construção do conhecimento através de atividades criativas e significativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o processo de formação continuada para professores de Língua Portuguesa, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, por diversas vezes o professor formador pontuou sobre a importância de se descobrir novas formas de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, nesta perspectiva SELBACH define que:

Ensinar Língua Portuguesa é bem mais que cumprir ação profissional, mas também o assumir de um comprometimento com a democratização social e cultural. Sem entrega e dedicação a esse ensino, a escola perde sua função e sua responsabilidade em contribuir com todos os alunos para o exercício da cidadania (2010, p. 35).

Para desenvolver qualquer trabalho, é imprescindível a preparação através de leituras, pesquisas, seleção e adaptação de materiais diversos. Durante o desenvolvimento deste projeto, algumas bases teóricas foram fundamentais no processo de construção. Livros e artigos publicados trouxeram importantes considerações.

SELBACH (2010) traz em seu bojo capítulos com diversas abordagens sobre o ensino da Língua Portuguesa, tais como questões sobre o que é e por que ensinar a Língua Portuguesa e, dentre muitos outros, os novos recursos para o ensino de Língua Portuguesa. Esses capítulos mencionados foram os mais utilizados durante o presente trabalho.

Ter um ponto de partida dentro da perspectiva de encontrar algo que pudesse melhorar e dar um novo sentido ao nosso trabalho através da contribuição de diversos autores significa trilhar um caminho de aperfeiçoamento contínuo através de muito estudo, pesquisa, análise e predisposição a mudanças. Nessa linha RIOLFI et al. (2008 p. 9) pontua que:

Nosso desafio maior, portanto, consiste em criar um modo de ensinar a Língua Portuguesa ao aluno que já não reconhece facilmente a utilidade do bom uso da linguagem. Não se trata, aqui, de estabelecer a norma padrão como uso correto da linguagem, mas de fazer o aluno a ter uma elaboração mais trabalhada da Língua Portuguesa.

Nem sempre nós professores temos noção do impacto que nosso trabalho terá na formação e na vida de nossos alunos. Às vezes até temos quando verificamos o progresso deles no dia a dia e acompanhamos seus esforços diários para aprender e transformar a realidade em que vivem. GARCIA et al. (2013, p.77) alega que:

O professor tem um papel fundamental nas instituições de ensino, assim, ao receber um aluno da EJA, deve repensar sua prática, considerando toda a sua trajetória dentro da escola. Não basta apenas aceitar o aluno respeitando suas dificuldades, mas sim dar a ele condições de permanência na escola, para que continue seus estudos.

Segundo LIMA (2009, p.10) “muitas são as razões pelas quais os jovens e adultos procuram a escola e entre elas a necessidade de socialização, de conhecer coisas novas, de conquistar, porque se reconhecem inacabados”. Cabe então ao professor promover meios para que essa socialização aconteça de forma tranquila e proporcione, através de metodologias inovadoras, aulas dinâmicas, interativas que tornem a leitura e a escrita prazerosas e produtivas, que permitam que o aluno se sinta confiante e capaz de ler, interpretar e produzir qualquer tipo de texto. GARCIA et al. (2013, p.71) considera que:

Uma das características dos alunos da EJA é a condição da maioria serem trabalhadores, com experiência profissional que geralmente começou muito cedo, por fatores relacionados à dificuldade financeira da família, assumindo responsabilidades como cuidar da casa ou dos irmãos mais novos, distanciando-os da escola e contribuindo para a evasão escolar. Quando retornam à escola, o professor deve considerar as experiências profissionais e o contexto cultural do aluno, abordando temas condizentes com a sua realidade, evitando assim o desinteresse que acaba levando ao fracasso escolar.

Cada professor tem sua didática, sua maneira de receber e de perceber e de avaliar os alunos em cada aula, em cada atividade realizada. O importante é que o docente desenvolva seu trabalho de modo que compreenda que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) merecem uma percepção mais cuidadosa e diferenciada, pois alguns deles já se sentem diferentes, algumas vezes incapazes de aprender como os demais e até excluídos da sociedade devido as suas ausências anteriores e a grande dificuldade de se sentirem confiantes no êxito dessa nova jornada. CAVALCANTE e ALCÂNTARA avaliam que:

O público da EJA, em sua quase totalidade, vivencia uma realidade social de marginalidade em que os direitos básicos lhe são negados, e a luta pela sobrevivência coloca-se como o mais urgente. Os estudantes da EJA carregam consigo uma história escolar anterior permeada por desistências, fracassos e insucessos. Diante dessa realidade, esses alunos chegam à escola com a autoestima abalada, desacreditados de que a construção de outra realidade é possível. Aliado a tudo isso, ainda, têm que conviver com um contexto socioeconômico extremamente perverso (2009, p.137).

As reflexões até aqui inseridas, bem como os autores destacados foram instrumentos essenciais na construção desse trabalho. O papel do docente na educação de jovens e adultos, publicação de GARCIA (2013) abordou brilhantemente as dificuldades e superações do docente que atua nas turmas de EJA mostrando que a realidade é tão parecida com a de tantas escolas de nosso país.

Cada vez que planejamos algo levando em conta os saberes, capacidades e limitações de nossos educandos estamos dando tanto a eles quanto a nós mesmos a oportunidade de superar obstáculos, resolver problemas e de desenvolver um trabalho com grandes possibilidades de êxito e que possa causar um grande impacto e uma diferença significativa na formação escolar e na vida de todos os envolvidos.

LENDO DENTRO E FORA DA ESCOLA E A PRODUÇÃO ESCRITA DE CADA DIA

Desenvolver atividades inovadoras, que despertem o interesse dos alunos para uma leitura espontânea, prazerosa e contínua é um grande dilema para o professor de Língua Portuguesa, que observa as novidades tecnológicas atraírem muito mais a atenção do que os livros, que vão sendo deixados de lado sem qualquer remorso. Nas turmas de Educação de Jovens e Adultos essa situação não é diferente. Principalmente em decorrência do fato de boa parte desse público estar há alguns anos sem frequentar a escola e, por diversas razões, para esses alunos, a leitura e escrita faziam parte de um universo à parte. Alguns apresentam dificuldades de leitura logo nos primeiros dias de aula, quando é aplicado o teste diagnóstico. Percebemos o desconforto deles com essa situação e ao mesmo tempo um semblante esperançoso diante de uma nova oportunidade de recomeço através da EJA.

DOMICIANO at al. (2012, p. 91) assegura que “assim é possível perceber que a escrita e a leitura são de suma importância no que se refere à necessidade do ser humano de protagonizar a sua história e exercer a sua cidadania”. Diante dessa realidade, tivemos uma grande missão de

sair em busca de recursos que possam resgatar o interesse pela leitura e tornar as aulas de língua portuguesa mais dinâmicas e interativas.

Ser professor vai muito além da função de transmitir informações, conceitos e conhecimentos. Cada vez mais o exercício do magistério requer uma preparação maior do docente para lidar com diferentes tipos de situações, de alunos e de realidades a serem conhecidas e vivenciadas. RIOLFI et al. (2008 p. 9) observa que:

Mesmo desanimados pela apatia dos alunos em sala de aula, é necessário lembrar que nossa mediação didática precisa, mais do que nunca, ser inovadora, criativa e rigorosa e, portanto, teoricamente fundamentada.

Não somos apenas transmissores de conteúdo. Muitas vezes temos sido agentes de transformação na vida de nossos alunos, especialmente do público da EJA, que vem buscar na escola bem mais que um certificado de conclusão de estudos. Para alguns, recuperar a escolaridade significa resgatar sua autoestima, sua dignidade e até mesmo seu sonho de ingressar em um curso superior. Para LIMA:

A capacidade de aprender é resultado do ensino de conteúdos com experimentação e contextualização que fazem sentido para o educando para que este possa produzir conhecimento. A escola é um espaço propiciador de aprendizagens, de conhecimento, é mais que conteúdo. É a imersão do aluno em espaços sociais não só de aprender, mais também de significar, partilhar o conhecimento construído ao longo da vida (2009, P. 13).

Portanto, cabe ao professor desenvolver um trabalho que possa permitir que seus alunos percebam esse fato e possam se tornar protagonistas na construção do conhecimento. Leitura e escrita caminham juntas. O sucesso de uma depende da outra. Quando o professor volta o seu olhar cuidadoso para observar o saber que seus alunos trazem consigo, consegue perceber possibilidades de criação, de aperfeiçoamento da escrita e de transformação do conhecimento.

O aprendizado da escrita requer uma razão radicalmente diferente daquela posta pela lógica e pela urgência das trocas e dos lucros. Calkins defende que, para esse aprendizado, é essencial o aluno perceber-se como autor: a posição de autoria ganha sustentação na luta para pôr no papel algo que tenha raízes fincadas nas experiências vividas (RIOLFI et al., 2008, P.124).

No entanto, até chegar a esse estágio, muitos caminhos são percorridos. A começar

pela resistência dos alunos, pelas dificuldades e limitações que cada um possui e pelas diversas estratégias que o professor precisa elaborar para inovar nas aulas, vencer esses desafios e envolvê-los no universo da leitura e da produção de textos. Para CAVALCANTE e ALCÂNTARA:

Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada à prática do cotidiano, ao ver e ao fazer. Ao escolher o caminho da escola, eles são levados a operar uma ruptura nessa sua vivência e passar a refletir sobre suas práticas. Essa ruptura leva a uma interrogação que passa a acompanhar o ver desses alunos, deixando-os preparados para olhar. Uma prática adequada dentro do espaço escolar proporcionará a esses alunos e alunas a possibilidade de ficarem abertos à aprendizagem, receptivos, sensíveis, e também ativos: capazes de explorar, investigar, pensar e interferir no que olham (2009, p. 137).

METODOLOGIA

Inicialmente os alunos do turno noturno, pertencentes à 4ª e 5ª fase de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Villa-Lobos tiveram aulas de áudio leitura de textos de diferentes gêneros: poemas, contos, memórias literárias e crônicas com o apoio do material e eram incentivados a interpretá-los e a responder algumas perguntas sobre as histórias lidas (figura 01).

Figura 01- Aulas de leitura na Biblioteca com os textos em áudio.



Fonte - Acervo da autora Themys Yslene Simões Chaves (2017).

Em seguida foi lançada a proposta de atividade sobre os gêneros textuais: Cada equipe elaborava um painel contendo diferentes tipos de textos de acordo com os gêneros estudados (figura 02). Era necessário que houvesse o conhecimento e o domínio sobre os gêneros textuais estudados em sala de aula e os que foram selecionados para cada grupo confeccionar o trabalho.

Na segunda parte da atividade foi solicitada uma criação e apresentação de texto de acordo com o gênero textual selecionado para cada equipe em forma de sorteio. E assim foram surgindo contos, lendas, crônicas criadas pelos próprios alunos, que durante as aulas de leitura tiravam suas dúvidas sobre concordância, pontuação e coerência de seus textos até então produzidos. Era bem interessante ver a criatividade e o entusiasmo dos alunos criando personagens, cenários, enredos e sendo autores de produções que até então não se imaginavam capazes de realizar.

Figura 02 - Cada grupo produz um texto de acordo com o sorteio (lenda, conto, crônica, etc.).



Fonte - Acervo da autora Themys Yslene Simões Chaves (2017).

Depois de tudo pronto, chegou o momento da socialização dos textos produzidos. Cada grupo escolhia a melhor forma para fazer isso. Então foram apresentadas histórias através de peças de teatro, teatro com fantoches, apresentações em slides e até mesmo uma receita culinária foi preparada especialmente para ser oferecida na aula.

Percebia-se um grande entusiasmo e orgulho dos grupos com o resultado de suas criações. Como todo trabalho em equipe tiveram conflitos, dificuldades, tentativas de desistência, mas buscaram se unir e resgatar a motivação do trabalho em grupo para alcançar bons resultados. E assim surpreenderam a todos e obtiveram a superação.

Todo o processo de leitura, de compreensão, interpretação, seleção e de produção de textos até o produto final (apresentações) já foi contando para os critérios avaliativos. As apresentações das equipes superaram as expectativas. Os textos viraram peças, teatros de fantoches, letras de música e até livro.

O referido livro faz parte de um projeto intitulado “Círculo de Leitura e Escrita”, anualmente realizado pela Secretaria Municipal de Educação especialmente com o público da Educação de Jovens e Adultos, que tem por objetivo principal desenvolver a aprendizagem leitora, escrita e interpretativa, na perspectiva

da interdisciplinaridade e da aquisição de habilidades e competências ao longo da vida.

Após o desenvolvimento de todas as etapas do projeto Caminhos da Leitura e Escrita, foi realizada a seleção das melhores produções para fazerem parte do “Caderno do Círculo de Leitura e Escrita”, que posteriormente foi entregue na socialização do processo de construção desse produto final (figura 03), ocorrida no mês de outubro de 2017.

Figura 03 - O produto final e a conclusão do nosso projeto.



Fonte - Acervo da autora Themys Yslena Simões Chaves (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os alunos tiveram bastante força de vontade, aliada à criatividade e à competitividade entre equipes na construção dos trabalhos. Cada grupo, dentro de suas possibilidades e limitações desenvolveu os gêneros textuais de forma bastante comprometida, criativa e produtiva. Percebemos que vários alunos passaram a demonstrar um interesse maior pela leitura e a frequentar mais a biblioteca da escola, seja para ler livros em tempos vagos na escola ou para emprestar para ler em casa.

A grata surpresa veio no fim do ano letivo quando um grupo de alunos me procurou e perguntou se poderiam elaborar a apresentação de uma lenda que um deles havia criado. O melhor de tudo foi que eles reuniram alunos das três turmas de EJA para a apresentação teatral que eles mesmos escreveram, adaptaram e interpretaram.

De forma alegre, dinâmica e brilhante, a equipe fez uma belíssima apresentação de uma lenda. Após todas as apresentações realizadas e a entrega do Caderno produzido, alguns alunos continuaram produzindo textos, letras de música, paródias e fizeram uma diferença muito grande nas atividades extraclasse.

A união das turmas proporcionou também a criação de uma rádio escolar bem simples, mas bastante organizada e criativa, cuja programação contava com a leitura diária de mensagens de motivação, notícias, recados, músicas, sorteio de brindes e com um maravilhoso resgate de alunos que estavam pensando em abandonar a escola.

Foram muitos os desafios de se desenvolver uma atividade dessa modalidade com alunos de EJA, estudantes do turno noturno. No entanto, a superação das dificuldades, das limitações de alguns alunos e a força de vontade de apresentar um bom trabalho foram maiores. Após todas as apresentações, em cada turma foi realizada uma atividade em forma de um jogo de perguntas para verificar se houve aprendizado sobre os gêneros textuais e uma enquete para verificar de que forma as atividades realizadas fizeram a diferença no aprendizado e na vida de cada um deles.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CALKINS, L. M. *A arte de ensinar a escrever*. Trad. Daise Batista. Supervisão e revisão técnica Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; ALCÂNTARA, Dhierclay de Souza. Formação de Leitores: *O Ensino de Língua Portuguesa em Turmas de EJA*. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 132-144, out. 2009. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/204>. Acesso em: 01 ago. 2018.

DOMICIANO, Ana Paula; FELÍCIO, Cléria Helena Pereira; SANT'ANNA, Vera Lucia Lins. *A aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização de jovens e adultos (EJA) com trabalhadores da construção civil: uma questão de cidadania*. Pedagogia em Ação, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 89-95, dez. 2012. ISSN 2175-7003. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4485/4610>. Acesso em: 01 ago. 2018.

GARCIA, Juliana Vietro; MACHADO, T.; ZERO, Maria Aparecida. *O papel do docente na educação de jovens e adultos*. Diálogos Pertinentes: Revista Científica de Letras, v. 9, p. 65-90, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/765>. Acesso em: 31 jul. 2018.

LIMA, Maria Idalba Pereira. *O significado de estudo para os alunos de EJA (anos iniciais) da EMEF. Prof^a Sylvia Simões Magro*. Campinas, SP: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=41056&opt=1>. Acesso em: 30 jul. 2018.

RANGEL, Mary. *Dinâmicas de leitura para sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

RIBEIRO, M. M.; ARAÚJO, J. C. (2007). “Pronto, tia, eu já escrevi o site do `rotimeio’. Agora é só apertar o enter?” O endereço eletrônico na sala de aula. In. ARAÚJO, Júlio César (Org.) Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, pp.165-178. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5174179-Internet-ensino-novos-generos-outros-desafios.html>. Acesso em 29 jul. 2018.

RIOLFI, C. R.; ROCHA, Andreza Roberta; CANADAS, Marco Aurelio; RAMOS, Rosana Ribeiro; BARBOSA, M. V.; MAGALHAES, M.. *Ensino de Língua Portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning Edições Ltda., 2008. 232p.

SELBACH, Simone. *Língua Portuguesa e Didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SERRANI, Silvana. *Letramento, discurso e trabalho docente*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.